

## Editorial

*Marianne Lacomblez*

Universidade do Porto – Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação  
Rua Dr. Manuel Pereira da Silva  
4200-392 Porto  
[lacomb@fpce.up.pt](mailto:lacomb@fpce.up.pt)

Este sexto número de Laboreal marca numa viragem na história da revista. Iniciámos, pois, processos de indexação em bases de dados internacionais que darão outra visibilidade e outro prestígio ao nosso trabalho, mas também outro reconhecimento, nomeadamente académico, dos autores pela sua produção científica.

Esses processos exigiram a disponibilização de exemplares dos números da revista em suporte de papel na biblioteca da Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto – o que não deixou de nos alertar para um problema hoje recorrente, se tivermos em conta a expansão a que temos assistido nos últimos anos na transmissão de informação pela via electrónica. Todos nós temos ganho com o que esta evolução permitiu, diversificando e enriquecendo indubitavelmente o elenco das nossas referências e as fontes das nossas pesquisas. Contudo, convém estarmos atentos à dependência tecnológica do material que utilizamos e produzimos: vivemos numa sociedade cada vez mais “virtual” de que precisamos incessantemente, mas perdemos, tendencialmente, a consciência da sua fragilidade. Se temos a noção de que mudanças nos programas informáticos dificultam o acesso a documentos concebidos em versões anteriores, nem sempre nos lembramos de que estamos a contribuir para a construção de uma história – a dos nossos dias – cuja memória corre um risco elevado de pura e simplesmente desaparecer em função de incidentes técnicos ou (r)evoluções informáticas.

Aconselhamos, então, todos os nossos leitores a tornar “reais” os números de Laboreal, que pretende, apesar de tudo, manter-se “virtual”.

O presente número apresenta um dossier cujo projecto emergiu de umas Jornadas organizadas em Maputo, em Junho de 2007, acerca das questões do desenvolvimento local num mundo marcado por desigualdades que não tendem a desaparecer.

Como o realçam Yves Schwartz e Rufino Adriano no texto de enquadramento dos diferentes artigos, o objectivo não foi o de publicar as Actas deste encontro, mas sim o de tentar ir mais longe, com o trabalho de escrita, numa formalização das inflexões teóricas e das perspectivas de intervenção que animaram aquelas Jornadas.

Os debates então suscitados tiveram no seu âmago o contributo potencial da “*démarche* ergológica”. Justificou-se por isso a inserção neste dossier de um “glossário da ergologia” que permitirá a todos os leitores um acesso facilitado aos conceitos referidos nos diferentes textos.

Um das palavras especiais relativamente ao contributo de Abderhamane Fyad, que assume aqui um estatuto particular, já que optou por sistematizar um programa de pesquisas sobre o trabalho informal. A revista não tem como hábito publicar projectos de investigação – no entanto, no âmbito deste dossier, pareceu interessante dar a ler que tipos de interrogações e pistas para novas investigações acabam por ser levantadas quando a nossa análise “passa” de países ditos “desenvolvidos” para outros ditos “em desenvolvimento”.

Quanto aos quatro artigos, de Abdallah Nouroudine, Eliza Echternacht, Liliana Cunha e Marianne Lacomblez, deixamos a sua contextualização aos autores do texto introdutor do dossier.

Mas Laboreal mantém obviamente outras rubricas, que já fazem parte integrante da sua tradição.

Dois resumos de teses revelam o inestimável contributo deste “exercício” académico. E não há dúvida que Letícia Pessoa Masson encontra bem o seu lugar neste número, já que a investigação por ela realizada, com auxiliares de enfermagem numa unidade Neonatal de uma Maternidade pública do Rio de Janeiro, teve como principais referências a perspectiva ergológica e as abordagens clínicas da ergonomia da actividade.

Do seu lado, Maria Elisa Siqueira Borges teve como principal objectivo compreender e transformar as actividades dos profissionais de Recursos Humanos no sector do Banco do Brasil, recorrendo ao dispositivo metodológico dos “encontros sobre o trabalho da Comunidade ampliada de pesquisa”, e concluiu com a proposta de algumas ferramentas úteis para o desenvolvimento de uma gestão colectiva do trabalho, normalmente ausente nas análises destes profissionais.

Quanto à rubrica “Importa-se de repetir...?”, planeada na sequência de protocolos estabelecidos com outras revistas, de modo a garantir uma maior difusão de artigos considerados

de particular interesse – justificando então a sua tradução para uma das línguas da revista –, acabámos neste número por enriquecê-la com dois artigos: o de Jean Michel Boucheix e Michèle Coiron, publicado há pouco, em francês e inglês, na revista @ctivités; e o de Alain Garrigou, Isabelle Baldi e Philippe Dubuc, que os leitores poderão encontrar, também em francês e em inglês, no número de Maio passado de PISTES.

Enfim, o Dicionário: continuámos a concebê-lo a partir de vocábulos cuja actualidade despertou o nosso interesse e para os quais encontrámos personalidades que os definiram de forma sábia e original. Desta vez, estende-se ao “I” e ao “J”, completando-se com duas palavras – como sempre definidas nas duas línguas de Laboreal:

- “Inserção”: e aqui não podíamos deixar de nos lembrar da clareza do espírito crítico de Denis Castra – que tão bem a revelou no texto que nos ofereceu.

- “Júri”: vocábulo de longa biografia e sabíamos que Bernard Prot iria restituir à palavra a perspectiva histórica necessária para melhor percebermos o que está hoje em jogo quando um júri se retira para deliberar.

*A todos desejamos uma boa leitura,  
em suporte virtual...ou real.*

**Pelo Comité Executivo da Revista,**  
*Marianne Lacomblez*



**Nota:** A delegação universitária portuguesa que co-organizou e participou nos “Primeiros seminários da rede franco-lusófona”, em Maputo, em Junho de 2007, foi apoiada financeiramente pelas seguintes entidades: Fundação para a Ciência e a Tecnologia; Fundação Calouste Gulbenkian; Caixa Geral de Depósitos e Reitoria da Universidade do Porto. Ficam assim registados os nossos agradecimentos e reconhecimento.

